

Com a chegada do calor, aumenta o risco das infestações por parasitas externos.

As pulgas

As pulgas são parasitas que se alimentam do sangue do animal hospedeiro. 95% da população de pulgas vive no meio ambiente, estando apenas cerca de 5% nos animais. Elas podem saltar uma distância máxima de 45 cm. Depois de aterrar no seu animal de estimação, a pulga pica-o e começa a sugar o seu sangue dentro de segundos a minutos. A pulga fêmeas adulta pode pôr 40 a 50 ovos dia, estes caem no solo onde permanecem alojados. Destes ovos são libertadas larvas que se alimentam de material orgânico. Capazes de se movimentarem 0.5 m, as larvas fogem da luz. No interior das habitações, escondem-se em tapetes ou debaixo do mobiliário, no exterior encontram-se em áreas com sombra.

As larvas transformam-se em pulgas, estas podem permanecer neste estado latente por um longo período de tempo. Isto ajuda a explicar porque é que as infestações de pulga parecem surgir do nada.

Quando as condições são favoráveis, as pupas transformam-se em pulgas adultas. Depois desta fase as pulgas adultas têm de encontrar um hospedeiro para se alimentar; e assim continua o seu ciclo de vida. A infestação por pulgas é caracterizada pela presença de um grande número de pulgas e excrementos destas.

Os animais podem ou não ser alérgicos à picada da pulga. A dermatite alérgica à picada da pulga caracteriza-se por uma reação alérgica às proteínas da saliva da pulga. Estes animais coçam-se ou mordem a sua própria pele.

Os problemas provocados pelas pulgas resolvem-se através do controlo do número de pulgas no animal e no seu meio ambiente. Os animais com dermatite alérgica à picada da pulga necessitam de tratamento médico para controlar os sinais provocados pela reação alérgica.



As carraças

Carraças são parasitas que se alimentam do sangue dos hospedeiros.

Quando a carraça morde o animal hospedeiro pode transmitir uma variedade de organismos causadores de doenças incluindo protozoários, rickettsias e outros agentes.

Os animais ficam com carraças através do contacto direto. Como estas não saltam nem voam, são atraídas ao hospedeiro pelo movimento, variação dos padrões de luz, calor e pela presença de dióxido de carbono.

Os agentes causadores de doenças podem ser adquiridos quando as carraças se alimentam, previamente de animais infetados (como roedores) e de seguida se agarram a um cão ou gato.

A transmissão destes agentes requer que a carraça esteja agarrada ao hospedeiro por um período de horas ou mesmo dias. Normalmente, esta transmissão é bem sucedida já que a picada da carraça não é sentida pelo animal.

Os sinais deste parasitismo incluem a presença de carraças no animal, assim como sinais de doenças transmissíveis pela carraça no caso do animal ter sido infetado.

O diagnóstico deste parasitismo é efetuado através de um exame da pele que permite verificar a presença de carraças. O diagnóstico das doenças transmissíveis pela carraça é feito através de um exame físico e de uma avaliação completa dos animais doentes.



O melhor tratamento é a prevenção!